APRENDER A ENSINAR: REFLEXÕES AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

Marta SHIMAMURA, Universidade Estadual Paulista.
Dagmar HUNGER, Universidade Estadual Paulista.

mt.shimamura@unesp.br

Eixo 2 – Didática

Palavras-chave: Autobiografia. Reflexões. Docência.

1. Introdução

Os professores recém-formados muitas vezes demonstram dificuldade e até resistência em assumir uma postura crítica em relação à própria formação, vivenciando um verdadeiro choque de realidade ao ingressarem na escola e assumirem uma turma de alunos. Nesse contexto, deparam-se com situações que ultrapassam aquilo que foi previsto durante a formação inicial, nos estágios, nos livros ou nos materiais de apoio.

Ser um bom professor e planejar boas aulas não é tarefa simples e nem acontece ao acaso. De acordo com Tardif (2014), é preciso anos de estudos, dedicação e muito aprendizado e depende também da identidade, da experiência de vida, da história profissional, das relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc. Porém não basta saber, é preciso saber ensinar. Uma das maneiras para que os professores aprendam a ensinar é se tornando um pesquisador da sua própria prática, sendo assim também um produtor de saberes. Tardif (2014, p.36), salienta que “formações com base nos saberes e produção de saberes constituem, por conseguinte, dois polos complementares e inseparáveis.”

O início da minha trajetória docente foi marcado pelo enfrentamento dos desafios da Educação Infantil (EI), que me levaram a compreender que a prática pedagógica exige muito mais do que conhecimentos teóricos: requer planejamento, reflexão e constante aprendizagem. Ao longo dessa caminhada, a convivência com profissionais experientes fortaleceu minha formação e reafirmou a importância da intencionalidade educativa, pois, como destaca Vasconcellos (2002), o planejamento é uma ação consciente e intencional que orienta e dá sentido ao trabalho pedagógico.

Este trabalho tem por objetivo narrar sobre minha trajetória como professora na EI e refletir sobre a formação de professores e a construção da prática pedagógica, tomando como referência uma experiência desenvolvida com crianças a partir do projeto “Somos amigos do planeta”.

2. Metodologia

Para a construção deste trabalho, optei pelo método autobiográfico, por compreender que as experiências vividas ao longo da trajetória docente constituem

importantes espaços de formação, reflexão e produção de saberes. Conforme afirmam Balzan et al. (2023, p.142), “a produção de conhecimento científico não está desvinculada da história, pelo contrário, é resultado dela”, reconhecendo-se, assim, a dimensão subjetiva presente nos processos formativos e investigativos.

Nesse sentido, este trabalho articula reflexões e aprendizagens construídas ao longo da minha prática pedagógica. Segundo Souza (2014), as pesquisas (auto)biográficas têm se consolidado no campo educacional brasileiro por favorecerem a produção de conhecimentos e os processos formativos, permitindo que pesquisadores e sujeitos em formação narrem suas experiências e, por meio delas, construam e ressignifiquem identidades pessoais e coletivas.

A partir dessa perspectiva, a experiência pedagógica desenvolvida no projeto “Somos amigos do planeta” é apresentada como parte do meu processo de constituição docente, evidenciando aprendizagens, desafios, reflexões e saberes construídos no cotidiano.

3. Desenvolvimento

A experiência aqui relatada foi desenvolvida em uma escola municipal de EI localizada em área urbana, com uma turma composta por 25 crianças entre quatro e seis anos de idade, ao longo do ano letivo de 2024. O projeto, intitulado “Somos amigos do planeta”, surgiu da minha intenção de construir práticas pedagógicas mais significativas, lúdicas e participativas, articulando o cuidado com o meio ambiente às vivências das crianças. Ao longo da minha trajetória docente, fui compreendendo que, na EI, as aprendizagens tornam-se mais potentes quando as crianças participam ativamente das experiências propostas.

Inicialmente, realizei rodas de conversa sobre preservação ambiental e vida marinha, buscando ouvir os conhecimentos prévios das crianças e estimular reflexões sobre o descarte inadequado do lixo e seus impactos na natureza. Posteriormente, desenvolvemos atividades envolvendo materiais recicláveis trazidos pelas famílias, culminando na confecção de animais marinhos. Durante o desenvolvimento das atividades, percebi maior envolvimento das crianças nas discussões relacionadas à reciclagem e ao cuidado com o meio ambiente. Segundo Vasconcellos (1992, p.236) “evidentemente, se a forma de estruturação do currículo parte da problematização da realidade, o objeto de conhecimento tem uma grande afinidade com o sujeito, pois surgiu da própria análise da realidade dos sujeitos.”

Essa experiência permitiu-me refletir sobre minha própria constituição docente, reforçando a compreensão de que ensinar na EI exige sensibilidade, escuta, planejamento e constante aprendizagem.

4. Conclusões

Ao revisitar minha trajetória docente por meio desta narrativa autobiográfica, compreendo que a constituição da prática pedagógica vai muito além da formação inicial. As experiências vividas no cotidiano escolar, os desafios enfrentados, as relações construídas com professores, crianças e familiares foram fundamentais para minha permanência e desenvolvimento na docência.

A experiência desenvolvida com o projeto “Somos amigos do planeta” possibilitou a reflexão sobre a importância de uma ação pedagógica intencional, sensível, lúdica e significativa na EI. Ao longo desse processo, fui compreendendo que ensinar exige constante aprendizagem, escuta, acolhimento e reflexão sobre a própria prática.

Além disso, o trabalho evidenciou a relevância da participação das famílias e da construção coletiva das experiências educativas, fortalecendo vínculos entre escola e comunidade. Assim, considero que práticas pedagógicas fundamentadas no diálogo, na participação e na reflexão contribuem tanto para a formação das crianças quanto para a constituição contínua da identidade docente.

5. Principais Referências

BALZAN, Jorge; PINTO, José Simão de Paula; MARKOWICZ, Daniel; BALSAN, Rosane. O método (auto)biográfico: sua constituição e a produção de conhecimento. *Revista Tocantinense de Geografia*, [S. l.], v. 13, n. 29, p. 141–165, 2023. DOI: 10.70860/rtg.v13i29.17275. Disponível em: https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/geografia/article/view/17275. Acesso em: 15 abr. 2026.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 39–50, 2014. DOI: 10.5902/1984644411344. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/11344. Acesso em: 30 abr. 2026.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula*. 1992. 262 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1992.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.